

Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011

Socioeconomic profile of 253 students in Dentistry in the private university in João Pessoa-PB in 2011

Dayane Franco Barros Manguiera Leite^{1,2}, Mariana Trigueiro¹, Iolanda Maria Cariry L. B. Martins^{1,3}, Tiburtino José de Lima Neto¹, Murilo Quintão dos Santos¹

¹Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB, Brasil; ²Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil; ³Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

Resumo

Objetivo – Avaliar o perfil socioeconômico dos graduandos de Odontologia de uma instituição privada, em João Pessoa-PB. **Métodos** – A amostra foi constituída por 253 alunos do primeiro ao oitavo período. O levantamento foi realizado através de questionário, os dados foram analisados através do SPSS, versão 13,0. **Resultados** – Dos 253 alunos, a maioria foi do sexo feminino (70,0%). A média de idade foi 21,9 ±3,6 anos. Com relação ao tipo de escola que frequentaram antes da faculdade, 90,5% estudaram apenas em escola particular. Quanto à escolaridade tanto do pai quanto da mãe, a maioria (64,8% e 70,0% respectivamente) possuía ensino superior completo. Considerando a renda familiar, observou-se que 21,3% tinham mais de 20 salários. Quando questionados sobre o motivo da escolha por Odontologia, 59,7% responderam “vocação” e que pretendem fazer curso de pós-graduação (99,2%), principalmente especialização (53,4%) e doutorado (30,4%), sendo a área de maior interesse Cirurgia Bucomaxilofacial (37,5%). Com relação à percepção em saúde bucal, a maioria (87,0%) refere boa percepção, e que mudou os hábitos quanto à higienização (70,8%), porém não mudou quanto ao consumo de açúcar. **Conclusões** – Conclui-se que a maioria foi do sexo feminino, possuía boa condição financeira, com pais com ensino superior completo, sendo a vocação a maior explicação para procurar o curso, havendo necessidade de estudar constantemente; acreditava-se que o mercado de trabalho está saturado, mas almejava trabalhar em consultório individual, particular, público ou convênios. Com isso, observou-se que o perfil socioeconômico desses graduandos foi semelhante ao de estudantes de outras universidades.

Descritores: Classe social; Estudantes de Odontologia; Renda; Fatores socioeconômicos

Abstract

Objective – To assess the socioeconomic profile of students in Dentistry in the private university in João Pessoa-PB. **Methods** – The sample comprised 253 students from first to eighth stage. The survey was conducted through a questionnaire, data were analyzed using SPSS, version 13.0. **Results** – Of the 253 students, most were female (70.0%). The mean age was 21.9 ± 3.6 years. Regarding the type of school they attended before college, the majority (90.5%) studied only in private school. As for the education of both the father and mother, the majority (64.8% and 70.0% respectively) had completed higher education. Considering the average family income, it was observed that 21.3% had over 20 salaries. When asked about the reason for the choice of Dentistry, most replied "vocation" (59.7%) and they want to do post-graduate course (99.2%), mainly specialized (53.4%) and doctoral (30.4%) and the area of major interest was Maxillofacial Surgery (37.5%). With regard to the perception of oral health, the majority (87.0%) reported good perception, and that changed the habits regarding hygiene (70.8%), but has not changed regarding the consumption of sugar. **Conclusions** – It was concluded that most of these students were female, had good financial condition, with parents with higher education, and the vocation was the best explanation to choice the course, it was important to continue studying constantly; the majority believed that labor market is saturated but longed to work in the office independent, private, public or covenants. So, it showed that the socioeconomic profile of these graduates was similar to the students from other universities.

Descriptors: Social class; Students, dental; Income; Socioeconomic factors

Introdução

A educação é um meio básico para se conseguir uma ascensão social e intelectual¹. Para que um indivíduo possa aprender, é preciso um controle sobre sua mente, proporcionando abertura para novas concepções. Com o controle físico e emocional, haverá possibilidades de mudança no seu cotidiano².

Para o ensino superior, sabe-se que a aprendizagem em sala de aula enfatiza informações técnicas e treina especificamente para o exercício da profissão³. O papel da universidade é formar um profissional com perfil bem definido, buscando um ensino crítico-reflexivo na área e contribuindo para uma inserção dos profissionais no mercado de trabalho regida pela ética da cidadania coletiva⁴.

Os graduandos possuem a expectativa de continuidade nos estudos e o trabalho bem remunerado. Os recém-formados e os profissionais têm buscado um atri-

moramento técnico-científico em cursos de atualização e/ou especialização⁵, pois entendem que cursos extra-curriculares somam conhecimentos vistos, enriquecem o aprendizado⁶ e influenciam no ambiente social⁷.

O Brasil supera os Estados Unidos e concentra o maior número de Faculdades de Odontologia do mundo⁸. Esse aumento indiscriminado de faculdades nem sempre tem relação com a qualidade dos cursos, que tem se mostrado deficitária e cria uma proporção excedente de cirurgiões-dentistas. Com isso, justifica-se a importância das metodologias para regular a qualidade do ensino de Odontologia no país, para constatar os problemas dos cursos, melhorar a qualidade do ensino e proporcionar investimentos⁹, já que a Odontologia passa por um momento histórico¹⁰. Faz-se necessária uma mudança qualitativa nos Cursos de Odontologia, que levem à alteração no perfil da coletiva e do modelo de assistência à saúde bucal¹¹.

São avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) e posteriormente os dados são analisados para fazer com que a universidade tenha um conhecimento mais profundo do aluno. A realização desses levantamentos por parte tanto das instituições acadêmicas quanto dos órgãos públicos permitem que os dados sejam analisados, pensados e em áreas onde seus resultados não foram as esperadas mudanças possam ser elaboradas para melhoria na vida do acadêmico e com isso, possa haver um retorno do investimento para a sociedade¹².

Dessa forma, o conhecimento do perfil do alunado oferece subsídios para uma melhor adequação da instituição ao graduando, melhorando assim, o sistema ensino aprendizagem, formando profissionais capacitados e críticos.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o perfil socioeconômico dos acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

Métodos

Esse projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, obedecendo às normas da Resolução 196/96.

A pesquisa foi constituída por estudantes do primeiro ao oitavo período do Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, de ambos os gêneros, sem faixa etária definida, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esta investigação utilizou o método de pesquisa de campo, adotando a técnica de aplicação de questionário, elaborado com a finalidade de avaliar o perfil socioeconômico dos graduandos. Foi constituído por questões objetivas, incluindo questões referentes à escolaridade dos pais, tipo de escola do aluno, renda familiar, expectativa em relação à profissão e ao mercado de trabalho e questões sobre como o entrevistado percebe como está a sua saúde bucal.

Antes do aluno responder ao questionário, houve uma explicação dos objetivos e justificativas da presente pesquisa e, em seguida, a assinatura do TCLE de quem desejou se submeter à pesquisa.

Os dados foram digitados e analisados através do programa estatístico SPSS versão 13.0.

Resultados

Dos 253 estudantes participantes da pesquisa, a maioria (70,0%) foi do sexo feminino. Com relação ao tipo de escola em que cursou o segundo grau, a maioria (90,5%) estudou em escola privada, 5,5% em escola pública e 4,0% em ambas.

A média de idade foi 21,9 ±3,6 anos. Considerando o nível de escolaridade do pai e da mãe, 64,8% e 70,0% respectivamente possuíam formação superior.

Dos pesquisados, 12,3% possuíam uma renda média de 3 a 5 salários, 34,4% tinham uma renda familiar de 6 a 10 salários mínimos, 31,6% relataram uma renda de 15 a 20 salários e 21,3% tinham uma renda de mais de 20 salários mínimos.

Em relação ao motivo de escolha do curso de Odontologia, a maioria (59,7%) respondeu possuir vocação

pelo mesmo, seguido de influência (14,6%), retorno financeiro (11,1%), não ter sido aprovado em outro curso (6,3%) e outros motivos (8,3%).

Dos 253 estudantes, 99,2% pretendiam fazer pós-graduação, sendo especialização (53,4%), aperfeiçoamento (1,2%), mestrado (14,2%) e doutorado (30,4%). As três principais áreas de preferência entre os alunos entrevistados são Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial (37,5%), Ortodontia (27,4%) e em terceiro lugar Dentística (12,3%).

Com relação ao mercado de trabalho na área odontológica, a maioria (57,7%) acredita que o mesmo esteja saturado. Do total dos entrevistados, 9,5% afirmaram que após o término do curso iriam trabalhar em consultório individual, 1,6% em clínicas de outros cirurgiões-dentistas (CD), 4,3% em clínica particular, 5,1% em serviço público e 0,4% em outro tipo de serviço. Alguns optaram por trabalhar em consultório individual/ outros CD (2,0%), consultório individual/clínica particular (5,9%), consultório individual/serviço público (22,5%), outros CD/clínica particular (1,2%), outros CD/serviço público (1,6%), clínica particular/serviço público (9,5%), consultório individual/outros CD/clínica particular (1,2%), consultório individual/outros CD/serviço público (4,3%), consultório individual/clínica particular/serviço público (16,6%), outros CD/clínica particular/serviço público (4,3%) e todos (9,9%).

Considerando a percepção em saúde bucal, a maioria considerou boa (87,0%), 12,6% regular e 0,4% ruim. Já em relação ao uso do fio dental, 43,9% usavam uma vez por dia, 36,0% usavam duas vezes por dia e 16,2% três vezes ou mais por dia e 4,0% não usavam. Após o ingresso no curso, 70,8% mudaram seus hábitos de higiene, mas 53,0% não mudaram de hábitos em relação ao consumo de açúcar.

Discussão

As mulheres são maioria na população e isso se reflete nas Faculdades de Odontologia. No presente estudo, observou-se prevalência feminina na categoria em relação ao grupo masculino corroborando Resende *et al.*¹ (2007), uma justificativa seria que possivelmente as mulheres são mais delicadas e possuem mais habilidade manual, características inerentes ao cirurgião-dentista.

Quando se investiga a característica do acadêmico em instituições particulares, é comum que a maioria tenha estudado sempre em escola particular. O atual trabalho mostrou que 90,5% tinham essa condição, de acordo com os achados de Freitas *et al.*¹¹ (1999). Com relação à escolaridade dos pais, verificou-se que ambos possuem curso superior completo, assegurando uma boa qualidade de vida.

Mesmo com o surgimento indiscriminado de faculdades, queda na taxa de lucro dos cirurgiões-dentistas, aparecimento de convênios¹, a maioria dos entrevistados possuía uma ótima expectativa em relação ao curso, relatando que continuariam estudando e se aperfeiçoando em cursos de aprimoramento e se atualizando, embora uma boa parte acredite que o mercado esteja saturado.

Toda instituição de ensino superior, tanto pública como privada, deve formar profissionais completos para uma sociedade competitiva e cada vez mais complexa. A realização desses levantamentos permite que os dados sejam analisados, refletidos e em áreas onde seus resultados não foram o esperado, mudanças possam ser elaboradas para melhoria na vida do acadêmico e com isso, possa haver um retorno do investimento para a sociedade¹².

Com relação aos hábitos de saúde bucal, observou-se que os estudantes apresentaram boa condição, mostrando mudanças nos hábitos de higiene após entrada no curso, mas não havendo uma alteração significativa em relação aos hábitos de consumo de açúcar. Entretanto, a condição ruim ou entre regular e boa foi encontrada com frequência em outro estudo, talvez pelo fato do uso da escova não ser sinônimo de limpeza, pois mais importante que a frequência é a qualidade da limpeza¹³. Os melhores conceitos de higiene são obtidos por aqueles indivíduos que utilizam a técnica correta¹⁴.

A realização de levantamentos, visando conhecer o perfil e as características dos estudantes de nível superior, pode fornecer importantes subsídios para o planejamento e reorganização do desenvolvimento acadêmico¹⁵. Com isso, mesmo com o presente estudo obtendo resultados semelhantes a demais universidades pelo Brasil^{12,15}, mais estudos devem ser realizados com o intuito de avaliar a realidade do perfil do estudante das instituições de ensino superior tanto privada quanto pública.

Conclusões

1. Maior predominância feminina no curso de Odontologia.
2. Boa condição financeira, com pais e/ou responsáveis com ensino superior completo.
3. A vocação é a maior explicação para a procura do curso, e a necessidade de continuar estudando é preocupação constante.
4. Acreditam que o mercado de trabalho está saturado, mas almejam trabalhar seja em consultório individual, particular, público ou convênios.
5. Graduandos de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa possuem perfil socioeconômico semelhante ao de outros estudantes de escolas particulares.

Referências

1. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinde AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduandos em odontologia. *Rev Odontol UNICID*. 2007;19(2):165-72.
2. Franco A, Andrade RC. Alfabetização – desvendando segredos, descobrindo caminhos. *Amae*. 2001;26:7-13.
3. Sydney GB, Mello LL, Matos NHR. A influência do perfil do aluno de graduação em odontologia na definição das estratégias do professor no processo de ensino-aprendizagem. *Ciênc Cult*. 1995;3(1).
4. Masetto MT. Processo de aprendizagem no ensino superior e suas consequências para a docência universitária. In: *Anais da XXXIII Reunião da ABENO, XXIV Encontro Nacional dos Dirigentes das Faculdades de Odontologia*. Fortaleza; 1998.
5. Carvalho DR, Carvalho ACP, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1997;51(4):345-9.
6. Py FC, Fonseca AS, Todescan JH, Romero M, Lage Marques JL, Miyashita E et al. EAP: Ensino com qualidade. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 2003;57(1):6-17.
7. Lascala NT, Moussalli NH. Higienização bucal. In: Lascala NT, Moussalli NH. *Compêndio terapêutico periodontal*. São Paulo: Artes Médicas; 1995.
8. Carvalho ACP, Ranali J, Fava MF. O “milagre” da multiplicação dos cursos. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1997;51(4):310-8.
9. Franco EB, Ranali J, Moraes FF, Carvalho ACP, Vellini F, Cury AADB et al. A Odontologia em prova. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 2000;54(5):353-63.
10. Zanetti CHG. A crise da odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação curativo de massa. *Ação Coletiva, ABOSC*. 1999 [acesso 30 out 2011];1(6). Disponível em: <http://www.saudebucalcoletiva.unb.br>
11. Freitas CHSM, Oliveira HB, Jardim MCAM, D'Ávila S, Felix SSS. Recursos humanos em odontologia: características do acadêmico em instituições públicas em três estados do nordeste. *Rev Cons Reg Odontol Pernamb*. 1999;2(1):7-11.
12. Junqueira CJ, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando em Odontologia. *Rev Odontol UNESP*. 2002;31(2):269-84.
13. Damázio Silva AEN, Santos AAD, Santos TJD, Gonçalves SRJ, Bonfim AMA. Avaliação do perfil dos alunos do 1º e 10º períodos do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes no tocante a saúde bucal. *Odontol Clín Cient*. 2004;3(2):123-9.
14. Bellini HT, Arneberg P, Fehr F. Oral hygiene and caries. In: Buischi YP, Axelsson P, Siqueira TRF. *Promoção de saúde bucal na clínica odontológica*. São Paulo: Artes Médicas; 2000.
15. Martinez CS, Andrade FB, Miotto MHMB. Perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *UFES Rev Odontol*. 2004;6(2):51-8.

Endereço para correspondência:

Dayane Franco Barros Mangueira Leite
Rua Helena Meira Lima, 75 - Tambaú
João Pessoa-PB, CEP 58039-080
Brasil

E-mail: dayanemangueira@gmail.com

Recebido em 7 de março de 2012
Aceito em 21 de maio de 2012